

Biblioteca Centro de Memória de Campinas



CMUHE017947

NUNES, Kátia. Um espaço onde a arte é solidária.
Diário do Povo, Campinas, 26 nov., 2000.



Toque Finale: ajudando artistas anônimos da cidade

Um espaço onde a arte é solidária

Acaba de ser inaugurada em Campinas uma loja que, além de vender, tem o objetivo de divulgar trabalhos de artistas anônimos e de ajudar a integrar os internos doentes mentais do Hospital Cândido Ferreira à sociedade. É a Toque Finale, uma loja de mercenaria que faz móveis sob medida para residências, escritórios e indústrias.

A loja, que fica na esquina da avenida Orosimbo Maia (número 1.047) com a rua Jorge Krug, tem a proposta inovadora de trabalhar em parceria com artistas marginalizados e com os que têm poucas chances de mostrar suas artes. O estacionamento da loja, amplo por estar instalada numa esquina, servirá de palco para apresentações do projeto Ritmo Vivo, grupo de 20 crianças carentes assistidas pelo Centro Comunitário Criança Feliz da Vila Brandina, apoiado pela Cooperativa Brasil. A cada dois meses, os artistas mirins mostrarão seu talento fazendo shows na calçada para quem estiver passando.

Os produtos artesanais feitos pelo Núcleo de Oficinas e Trabalho (Not) do Hospital

Cândido Ferreira, por exemplo, estão em todos os ambientes da loja. "Cada um tem a obrigação de ajudar o próximo da maneira que pode. Esperamos despertar nas pessoas a necessidade de contribuir com alguma coisa para a cidade e o mundo ficarem melhores. Torcemos para essa parceria dar certo e outras lojas copiarem a idéia", afirma a proprietária da Toque Finale, Lu Dressano.

Os outros objetos charmosos de decoração dispostos na loja são criações de dez artistas plásticos campineiros que não têm um ponto próprio onde vender seus produtos. São velas, frutas artificiais em cera, bolsas femininas de saco de estopa pintadas, vasos, bandejas, quadros, imãs de geladeira, aquários decorativos e mais uma infinidade de opções em presentes.

"Os artistas me ajudam e vice-versa. É uma troca onde todos ganhamos metade", explica Lu. Segundo ela, os produtos artesanais são vendidos na loja pelo mesmo preço que os artistas cobram diretamente de seus clientes.

(Kátia Nunes)